

Análise Espacial para Dados de Saúde Pública no Estado da Paraíba

Izabel Cristina Alcantara de Souza* e Ronei Marcos de Moraes

Depto. Estatística - CCEN /UFPB
izabelabc@bol.com.br, ronei@de.ufpb.br

A Análise Espacial é um tipo de análise na qual procuramos padrões espaciais nos dados [1]. Os padrões procurados são relativos às áreas definidas por polígonos, visto que as informações não são agregadas por área e não há uma localização específica da sua ocorrência. No nosso caso, procuramos padrões nos dados de saúde pública no estado da Paraíba, relativos aos municípios, utilizando-se como fonte de informação as variáveis: quantidade de atendimentos ambulatoriais, morbidade hospitalar e recursos destinados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estes dados foram obtidos pelo DATASUS [2] referentes ao período de 1998 a 2001.

A metodologia utilizada segue a apresentada por Teles [3], na qual um estudo exploratório utilizando-se tabelas, gráficos, índices e mapas é realizado para a formação das hipóteses básicas do trabalho e definição das linhas de atuação. Apesar de simples, essas técnicas permitem um bom nível de análise e também as primeiras interpretações.

A análise foi realizada em períodos anuais. Em 1998, os municípios paraibanos realizaram um total de 22504559 atendimentos ambulatoriais e 250.144 internações hospitalares pelo SUS. Destes totais, o grupo de municípios composto por João Pessoa, Campina Grande e Patos foi responsável por 43,84% do total de atendimentos ambulatoriais e 51,61% das internações hospitalares. Os recursos que o SUS destinou neste ano foram de R\$ 163.414.742,53 onde esse grupo de municípios recebeu 61,78% destes recursos. Portanto, em 1998 na Paraíba, não só os recursos como também os atendimentos ambulatoriais e a morbidade hospitalar estavam concentrados nas grandes cidades. No ano de 1999, houve um aumento de 16,46% nos atendimentos ambulatoriais e de 4,49% nas internações hospitalares. Os recursos destinados pelo SUS aos municípios paraibanos também aumentaram 20,37%. O grupo de municípios mencionado diminuiu sua participação no total para 41,59% dos atendimentos ambulatoriais, 47,97% das internações hospitalares e receberam juntos 56,04% dos recursos. Já em 2000 ocorreu uma diminuição de 6,02% nos atendimentos ambulatoriais com relação a 1999, mas a morbidade hospitalar aumentou 2,17% e os recursos destinados pelo SUS aumentaram 16,66%. João Pessoa, Campina Grande e Patos participaram com 35,93% dos atendimentos ambulatoriais, 47,24% das internações hospitalares e receberam juntos 48,74% dos recursos deste ano. A participação destes municípios sobre os totais do ano 2000 diminuiu com relação aos anos anteriores. Em 2001, os municípios paraibanos apresentaram novamente um aumento de 1,87% nas internações hospitalar, 13,56% nos recursos e os atendimentos ambulatoriais aumentaram 11,66%. João Pessoa, Campina Grande e Patos passaram a participar com 39,59% dos atendimentos ambulatoriais, 46,37% das internações hospitalares e receberam 47,35% dos recursos.

Não foram encontrados padrões espaciais para essas variáveis entre os municípios paraibanos. A maioria deles apresentou um baixo índice de internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais, além de receberem poucos recursos do SUS. Neste período, as grandes cidades paraibanas foram perdendo um pouco da participação nos recursos e internações no estado. No caso dos atendimentos entre 1998 e 2000 o mesmo fenômeno ocorra, invertendo-se a tendência em 2001.

Referências

- [1] Borges, M. P. C e Moraes, R. M. (2001). Análise Espacial de Dados de Saúde Pública. II Congresso Latinoamericano de Ingeniería Biomédica. Maio, Havana, Cuba.
- [2] DATASUS [online] <http://www.datasus.gov.br/>, 15 de março de 2002.
- [3] Teles, M. M. F. e Moraes, R. M. (2001). Análise Espacial em Sistemas de Informação Geográfica. Anais do XXII CNMAC. Setembro, Belo Horizonte - MG - Brasil. pg 261.

* Aluna voluntária de Iniciação Científica